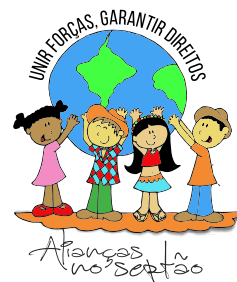


# Sertão sem Fronteiras

PROJETO ALIANÇAS NO SERTÃO - ANO II - N° 02 - NOVEMBRO DE 2017



## Alianças e direitos

O projeto Alianças no Sertão apresenta seu segundo jornal para divulgar as ações realizadas nas comunidades rurais de Mato Seco, Santa Bárbara e São João da Vereda em Montes Claros e São Roberto em São João da Lagoa.

02

Editorial e artigo  
“Articulação necessária  
do SGD”

03 e 04

Avanços institucionais  
na garantia dos direitos  
das crianças e adolescentes

05

Dicas de entretenimento

06 e 07

Atividades semanais

08 e 09

Cultura e Arte

09

Oficina de comunicação

10 e 11

Prevenção e  
enfrentamento à  
violência sexual contra  
crianças e adolescentes

12 e 13

Educação ambiental e  
práticas agroecológicas

14 e 15

Cidadania

16 e 17

Ato em Coração de Jesus  
denúncia transposição  
do Rio Pacuí

18

Receitas para controle  
de pragas e doenças

19

Jogo dos 7 erros  
Contatos Sistema de  
Garantia de Direitos

20

Click da galera





## EDITORIAL

É com grande satisfação que o projeto Alianças no Sertão lança o seu segundo exemplar do jornal “Sertão sem Fronteiras”, celebrando mais um ano de realiza-

ções nas comunidades Mato Seco, São João da Vereda e Santa Bárbara do município de Montes Claros, e São Roberto, do município de São João da Lagoa. Nessa edição re-

força-se as atividades que vêm sendo desenvolvidas no campo dos direitos das crianças e adolescentes, trazendo relatos de ações realizadas no ano de 2017.

# A articulação necessária entre os atores do sistema de garantias dos direitos das crianças e adolescentes

Karla Eriely Pereira Magalhães

Assistente Social, Especialista em Gestão de Políticas Sociais e Intervenção na Família. Atualmente profissional do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e presidente do CMDCA de São João da Lagoa – MG.

Para o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente (Resolução 113/2006 CONANDA).

Na prática, isso significa que todo serviço, órgão ou entidade que atue na defesa dos direitos do público criança ou adolescente pode integrar esse importante Sistema. Mas atuar junto ao público específico é o suficiente para ser SGDCA? Não. O SGDCA está presente na articulação dos que atuam nele. Mas qual significado de articular? Articular é unir esforços, somar estratégias e intervir de maneira programada e com fluxos organizados.

Para quem atua e defende com propriedade a articulação dos órgãos que compõem o SCDCA, como o Promotor de Justiça Murillo José Digiácomo, do Ministério Público do Paraná, a Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA (especialmente as recentes alterações introduzidas a seu texto pela Lei nº 12.010/2009), traz em si o pressuposto do trabalho em rede, como condição para intervenções exitosas à todos aqueles que integram o denominado “Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente”.

Como melhor doutrina, o ECA é fundamental para o encaminhamento correto das questões relacionadas à garantia de direitos de crianças e adolescentes brasileiros. Por isso, integrantes dos Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, professores, assistentes sociais, psicólogos, equipes técnicas vinculadas à área da infância e adolescência, entidades da sociedade civil organizada, enfim, todos que militam no

campo da defesa de direitos daqueles que estão em condição de peculiar desenvolvimento devem adotá-lo como cartilha básica.

O Estatuto veio consolidar o que está contido no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que absorveu os ditames da doutrina da proteção integral e contemplou o princípio da prioridade absoluta. Formulado com o objetivo de intervir positivamente na vida de sujeitos em formação, o Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta duas propostas fundamentais, a saber: a) garantir que as crianças e adolescentes brasileiros, antes considerados meros objetos de intervenção da família e do Estado, passem a ser tratados como sujeitos de direitos; b) o desenvolvimento de uma nova política de atendimento à infância e juventude, pautada nos princípios constitucionais da descentralização político-administrativa (com a consequente municipalização das ações) e da participação da sociedade civil.

No entanto, vivemos hoje num contexto de dificuldades econômicas e, apesar das conquistas já alcançadas, temos um retrocesso desses direitos sociais trazidos na doutrina da proteção integral, com o aumento da pobreza e alargamento da desigualdade social. Sabemos que ainda padecemos principalmente as crianças e adolescentes, vítimas frágeis e vulneráveis seja da ação ou omissão da família, da sociedade e, principalmente, do Estado, no que se refere a assegurar seus direitos fundamentais.

As regras de cidadania contempladas no ordenamento jurídico em prol da população infanto-juvenil não podem ser compreendidas como meras 'declarações' ou singelos 'conselhos' aos gestores públicos e, se permitirmos que isso ocorra na sua efetivação, as estaremos relegando ao esquecimento e desmantelamento.

Nossa resposta à realidade de desmonte dos direi-

tos sociais está na articulação e convalidação de esforços dos que compõem o SGDCA. Precisamos estabelecer comunicação e criar uma rede preventiva e protetiva, que não permita que as crianças e adolescentes vítimas de violências físicas, psicológicas, sexuais e que não têm garantia de acesso à educação, assistência social ou à saúde, aguardem que a 'natureza das coisas' ou o 'processo histórico' garantam a materialização daquilo que preconizou o ordenamento jurídico brasileiro, como garantia de dignidade a quem se encontra em peculiar fase de desenvolvimento.

É preciso compreender que a lei - ainda que de reconhecida excelência - não tem uma varinha de condão que, por si só, pode alterar a realidade social. O que transforma a sociedade é, na verdade, o efetivo exercício dos direitos previstos na lei, a partir de uma atuação firme e decidida daqueles que detêm o poder e, por consequência, a responsabilidade de criar as condições e os meios indispensáveis ao exercício desses direitos.

Considerando nossas inquietudes políticas, sociais e econômicas na perspectiva da construção de condições mais justas e igualitárias, esperamos e acreditamos que as forças da sociedade brasileira sejam mais incisivas e isso só se torna possível quando sabemos e acreditamos naquilo que defendemos: “Que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (artigo 5º do ECA).

## Referências:

RESOLUÇÃO CONANDA Nº 113, DE 19 DE ABRIL DE 2006 ECA ANOTADO E COMENTADO. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/caopca/eca\\_a\\_notado\\_2013\\_6ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/caopca/eca_a_notado_2013_6ed.pdf)

## EXPEDIENTE

## Sertão sem Fronteiras

Publicação do Projeto Alianças no Sertão executado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM.  
Rua Doutor Veloso, 151 – Centro – Montes Claros /MG.  
CEP: 39.400-074 - Telefax: (38) 3218-7700 -  
E-mail: comunicacao@caa.org.br

**Diretor Geral**  
Eliseu José de Oliveira

**Vice-Diretora Geral**  
Elisângela Ribeiro de Aquino

**Diretora Secretária**  
Joeliza Aparecida de Brito Almeida

**Vice-Diretora Secretária**  
Antônia Antunes da Silva

**Diretor de Administração e Finanças**  
Bráulio Caetano dos Santos

**Vice-Diretor de Administração e Finanças**  
Oscarino Aguiar Cordeiro

**Coordenador do Projeto Alianças no Sertão**  
Samuel Leite Caetano

**Equipe do Projeto Alianças no Sertão**  
Rejane Bonifácio, José Netto, Daniel Costa, Bruna Rocon, Jéssica Mendes e Tayrones Oliveira

**Textos**  
Bruna Rocon, Felipe Muiyler, Indi Gouveia, José Netto, Karla Magalhães, Mirian Nogueira, Paula Lanza e Rejane Bonifácio

**Revisão**  
Ayrán Andrade, Indi Gouveia, José Netto, Paula Lanza e Rejane Bonifácio

**Projeto Gráfico:** Cléber Caldeira.  
**Fotos:** Arquivo CAA-NM e equipe do Alianças no Sertão





# Avanços institucionais na garantia dos direitos das crianças e adolescentes

Rejane Bonifácio

Técnico de campo – CAA/NM

Com o intuito de fortalecer as ações que visam a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, o Centro de Agricultura do Norte de Minas – CAA/NM, com o apoio de diversos parceiros, obteve muito avanços em 2017, tanto na qualificação dos colaboradores, quanto no que diz respeito a uma maior articulação com os órgãos que compõem a rede protetiva. Tais ações, cabe ressaltar, vão ao encontro do que está proposto na Política de Proteção Infantil institucional, lançada também neste ano. A seguir, maiores informações sobre algumas ações realizadas:



## Capacitação dos colaboradores

Iniciando o semestre, Leni Pereira, professora universitária do curso de Serviço Social da Unimontes e doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ, realizou capacitação dos colaboradores do CAA/NM, tendo como objetivos: proporcionar um estudo da realidade ancorada nas discussões teóricas que sustentam a discussão de uma agenda de defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente, promover um aprendizado dialógico e participativo de viés reflexivo na perspectiva da construção de estratégias de enfrentamento às situações que estão postas no cotidiano das crianças e adolescentes do projeto e elaborar instrumentais que possam contribuir no alcance dos objetivos do CAA/NM e KNH.

A capacitação teve 72h de carga horária distribuídas em cinco módulos, sendo: I - A criança e o adolescente na agenda social, II - Tipos e sinais de violência contra crianças e adolescentes, III - Violência em família, IV - Proteção social destinada à crianças e aos adolescentes e V - Mapeamento da realidade.

## Lançamento da Política de Proteção Infantil

No dia 30 de março de 2017, no Solar dos Sertões, foi realizado o lançamento da Política de Proteção Infantil (PPI) da instituição. Criada a partir dos trabalhos dos projetos Alianças no Sertão e Enlaçando Experiências, a Política estabelece o compromisso institucional com a defesa de direitos das crianças e adolescentes, orientando normas e condutas a serem seguidas pelos profissionais do CAA/NM. “Para construir essa política, utilizamos vários documentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente”, explicou Ayrán Andrade, colaboradora do CAA/NM, durante cerimônia. “As diretrizes da PPI estão pautadas na centralidade da família, porque entendemos que a família empoderada e consciente dos direitos das crianças e adolescentes permite que eles cresçam em pleno desenvolvimento”.

Estiveram presentes diversos representantes dos órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos/SGD. Leninha Alves, da Coordenação do CAA/NM, lembrou que o papel da instituição é também apoiar a Rede Protetiva de Direitos de Crianças e Adolescentes, como forma de encaminhar casos de violação de direitos: “Nós precisamos criar um mecanismo onde as crianças possam ter segurança para denunciar qualquer violação que elas sofram. E fortalecer essa rede de proteção”. A Rede refere-se a órgãos como conselhos tutelares, secretarias municipais de educação, saúde e assistência social, CREAS, CRAS, dentre outros, que já trabalham na temática de crianças e adolescentes e, articulados,



potencializam ações pela garantia de direitos. “Quando a gente vê a parceria se desenvolvendo, é porque as pessoas tendem a se irmanar no mesmo propósito”, reforçou Benedito Said, secretário de educação de Montes Claros. “Isso nos traz fé e alegria para que a gente possa implantar políticas públicas inclusivas para atender uma sociedade cada vez mais enfrentando os seus problemas”.

Lucas Arruda, do Conselho Tutelar da 1ª região de Montes Claros também esteve presente, firmando o papel protetivo do órgão: “Desde o início do projeto Alianças no Sertão, nós do Conselho apoiamos este trabalho, a partir do pressuposto que é nosso papel operacionalizar esse sistema, garantindo o que está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente”, reforçou. Durante o encontro, foi entregue a todos os participantes uma cartilha com as principais informações sobre a Política de Proteção Infantil do CAA/NM.





CONTINUAÇÃO

Avanços institucionais na garantia dos direitos das crianças e adolescentes



Semana Mundial do Brincar no Parque Municipal Milton Prates

## Parcerias em eventos

O Alianças no Sertão apoiou eventos organizados por parceiros, dentre eles o V Seminário Tecendo Redes para o Enfrentamento a Violência Sexual Infanto-juvenil, organizado pelo Conselho Tutelar, realizado no dia 19 de maio de 2017. O Seminário contou com participação de especialistas que apresentaram pesquisas de Violência Sexual contra crianças e adolescentes em Montes Claros, dentre eles a profa. dra. Vera Lucia Mendes Trabbold, da ABRAPSO/MG, o conselheiro tutelar Lucas Arruda e o Promotor da coordenação de Vara da Infância, Daniel Librelon. Outro evento foi a Semana Mundial do Brincar, promovida pela Aliança pela Infância - movimento internacional que atua com rede de volun-

tários. Em Montes Claros, a semana aconteceu de 21 a 28 de maio de 2017 e contou com a parceria do projeto Alianças no Sertão nos dias 21/05, com oficina de origami ministrada por Bruna Rocon com auxílio de Jéssica Mendes e Daniel Costa, na praça da Matriz, e dia 28/05 com Contação de Histórias e Brincadeiras realizadas por Rejane Bonifácio com apoio de José Netto e Jéssica Mendes no Parque Municipal. Outra parceria foi o “Seminário Vamos dizer não à violência sexual de crianças e adolescentes” promovido pelo CREAS de São João da Lagoa. O seminário foi realizado no dia 16 de maio na comunidade rural São Roberto, e dia 18 de maio, área urbana de São João da Lagoa.



Seminário “Vamos dizer não à violência sexual contra crianças e adolescentes”

## Fortalecendo alianças

Ao longo do ano, a equipe Alianças no Sertão intensificou a articulação com os órgãos do poder público nos municípios de Montes Claros e São João da Lagoa. Foram realizadas várias reuniões com o intuito de apresentar o planejamento previsto para 2017 e obter apoio necessário para viabilizar a sua realização. Além das reuniões com gestores municipais, secretários de Educação, integrantes da secretaria de Desenvolvimento Social, secretário de Assistência Social, coordenadores do CREAS, CRAS-Rural, CRAS volante, Conselho tutelar, Ministério Público, as reuniões foram estendidas também às associações comunitárias que integram a área de abrangência do público do projeto.



Reunião na Secretaria Municipal de Educação de São João da Lagoa





## DICAS DE ENTRENIMENTO

## As regras para a internet

Felipe Soares Muylaert Barroso

Bacharel em Engenharia de Computação

**Ao invés de um texto longo e técnico, este texto será curto e direto. Com o tempo você irá aprender melhor como a internet funciona, porém logo no início alguns cuidados básicos são necessários. Assim abaixo temos algumas “regras” que vão lhe ajudar a começar:**

**Pense antes:** primeiramente e antes de tudo, nunca se esqueça que uma vez que algo é colocado na internet, estará lá para sempre. Assim, sempre antes de “postar”, pense muito bem. Depois de enviada a mensagem não há volta.

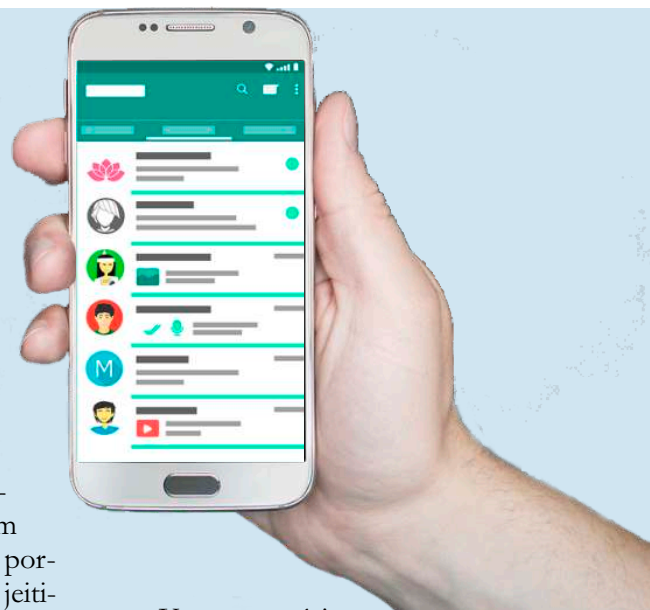
**Tem de tudo na internet:** não importa o que se busque. Sempre, ao menos um resultado aparece, tanto as piores coisas como as melhores estão na internet. Assim não busque aquilo que não deseja, pois certamente irá encontrar.

**Tudo é público:** “postar” é a versão moderna de gritar no meio da praça da cidade. Tudo o que é dito, feito e apresentado será visto por um grande número de pessoas. O botão “privado” ou “oculto” ou seja lá qual for, não garante nada, há várias formas de se encontrar conteúdo bloqueado. Assim, sempre pense que tudo que você fizer será visto por várias pessoas.

**Segurança é uma sensação:** na internet você pode se sentir seguro, porém nunca estará seguro, sempre existe uma porta dos fundos, uma segunda opção, um jeitinho. Assim, tudo que está relacionado a internet deve ser considerado inseguro, senhas, contas, informações, fotos, tudo pode ser visto, acessado, copiado.

**Desconfie de tudo:** não há como ter certeza de nada na internet. Nunca se sabe quem está digitando um texto, quem está do outro lado da tela, para onde o link vai, etc. Sendo assim, tudo deve ser confirmado. Não acredite em tudo que vê, lê, o que te falam, quem a pessoa diz que é, e assim por diante. Melhor parecer paranoico que virar uma vítima.

**Existem outras pessoas na internet:** ao mesmo tempo que não se sabe quem está do outro lado, quase sempre vai haver alguém lá. Além do que os outros podem fazer a você, pense no que você pode fazer aos ou-



tros. Um comentário ruim, uma mentira, uma exposição ruim, podem causar muito mal a uma pessoa, mesmo que essa não seja sua intenção.

**Existem leis, regras e punições:** tudo é muito fácil na internet. Assim, cometer crimes também é, mesmo que não seja sua intenção. Por exemplo, postar uma foto de um colega sem que ele(a) queira já é um crime pela legislação atual, inclusive com pena de prisão. Da mesma forma, se passar por outra pessoa em redes sociais, difamar (falar mal), etc. Todos facilísimos de se fazer na internet. Não há um aviso grande vermelho dizendo “Isso é um crime!!!”. Cabe a você saber o que pode ou não fazer, o que é certo ou errado.



Olá, amiguinho! Olá, amiguinha!  
Que tal testar o que aprendemos durante o ano de forma divertida? Vamos lá!!!  
Comece encontrando as palavrinhas perdidas no quadro abaixo:

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | E | R | I | O | C | U | L | T | U | R | A |
| A | S | G | A | V | I | D | A | L | O | D | E |
| M | O | N | X | I | D | E | V | E | R | E | S |
| I | L | S | O | S | A | U | D | E | I | B | E |
| L | A | D | U | E | D | U | C | A | Ç | Ã | O |
| I | Q | G | B | L | A | Z | E | R | T | E | N |
| A | L | I | M | E | N | T | A | Ç | Ã | O | M |
| R | E | S | P | E | I | T | O | E | X | T | I |
| A | I | E | S | T | A | T | U | T | O | P | A |

Agora complete as frases com as palavras encontradas:



- 1 - O documento que trata dos direitos e deveres da criança e adolescente é o \_\_\_\_\_ da Criança e do Adolescente.
- 2 - O 1º capítulo do ECA fala sobre o direito à \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
- 3 - Todos temos direitos e \_\_\_\_\_, eles fazem parte do exercício da \_\_\_\_\_.
- 4 - Ao praticar esportes, brincar, ler, ouvir música estamos tendo momentos de \_\_\_\_\_.
- 5 - Cada país tem uma \_\_\_\_\_ diferente, ou seja, tem um modo de vida particular.
- 6 - Devo tratar a todos com \_\_\_\_\_.
- 7 - Frutas, legumes e verduras fazem parte de uma \_\_\_\_\_ saudável.
- 8 - A \_\_\_\_\_ é direito de todos e dever do Estado e da \_\_\_\_\_.



## Atividades semanais

**Bruna Rocon**

Oficinista do Alianças no Sertão

**Rejane Bonifácio**

Técnico de campo - CAA/MG

Diante dos inúmeros benefícios que as práticas esportivas e artísticas podem oferecer, durante o ano de 2017 as oficinas semanais destinadas às crianças e adolescentes foram enriquecidas com novas práticas somadas à contribuição de estagiários que compuseram a equipe duran-

te este ano: Cristian Ursine, Jéssica Mendes e Tayrones Oliveira.

Enfatizando a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, as práticas mediarão a reflexão de temas relativos ao que está disposto no 1º capítulo: Direito à vida e à saúde. Dessa mane-

ira, as atividades se propuseram a sensibilizar para a importância do cuidado com o corpo e consequentemente da saúde reforçando a discussão do respeito consigo e com o outro. Para tanto, trabalhou-se sobre Higiene, Alimentação Saudável, Sexualidade e Mídias.

## Oficina de Práticas Artísticas



No projeto Alianças no Sertão as oficinas buscam atender aos interesses das crianças e adolescentes, além de proporcionar a descobertas de novos conhecimentos e experiências. Neste ano, nas Oficinas de Práticas Artísticas tivemos atividades diversas entre pintura e dança.

Com o intuito de unir o tema “Direito à Vida e à Saúde” às atividades de pintura, realizamos atividades de forma a facilitar o entendimento dos assuntos trabalhados. No início do ano trabalhamos em todas as comunidades as pinturas com pigmentos vegetais, aprofundando na discussão sobre alimentação saudável. Utilizamos materiais como urucum, açafrão, beterraba, café e fo-

lhas diversas. Experimentando em desenhos prontos e livres os efeitos que esses materiais proporcionam, de forma que todos pudessem usar a criatividade. O processo de produção foi interessante. As crianças e adolescentes fizeram descobertas sobre as cores que os materiais próximos ao seu convívio podem proporcionar.

Na comunidade de Santa Bárbara fizemos uma experiência com tinta e pigmentos industrializados. Foi realizada uma oficina para os participantes aprenderem a misturar as cores e, de forma conjunta, elaboramos um desenho para pintar uma parte do muro da escola. O resultado foi um espaço criado pelos adolescentes da comunidade, onde

cada um colocou um pouco da sua identidade. Todos gostaram muito da experiência, inclusive os funcionários e outros estudantes da escola.

Além da pintura, foram realizadas oficinas de dança com o intuito de trabalhar, além da consciência e expressão corporal, gênero e sexualidade a partir da reflexão crítica de músicas que compõem o repertório dos participantes, sendo em sua maioria o funk.

A arte tem o poder de transformação, modificando os espaços e a convivência entre as pessoas. Através das atividades realizadas este ano foi possível perceber como os participantes se aproximaram e conseguiram expor o que pensam e sentem sobre sua vida e seu entorno.





# Práticas esportivas

Daniel Costa dos Santos

Técnico de campo - CAA/NM

A realização das praticas esportivas são programadas respeitando as opções de preferência de cada criança e adolescentes, assim como suas habilidades motoras. Principalmente para as crianças, a introdução das praticas esportivas foram feitas de forma gradual e lúdica.

Independente da opção da modalidade esportiva, a mesma contribui para o conhecimento corporal, socialização, superação da timidez, seguir regras e fundamentos, conter impulsos, controlar ansiedade, melhorar coordenação motora, corrigir possíveis defeitos físicos, exercer hábitos de saúde e higiene.

Dentre as práticas esportivas realizadas, se destacam pela preferência das crianças e adolescentes a capoeira, Jiu jitsu e o futebol. A capoeira assume características impar quando comparada a outras práticas corporais, seja ela tratada como luta, dança, esporte.

No segundo semestre de 2017 realizamos o 1º Encontro de capoeira e entrega de graduações, momento que possibilitou as crianças e adolescentes do projeto realizar intercâmbio com Mestres, Contra Mestres, Professores e alunos de outros grupos e cidades distintas. A entrega de graduações, também denominada de batizado, e o momento de inserção do indivíduo no “mundo da capoeira”, cada grupo possui o seu sistema de graduação, mística de entrega e processo de avaliação do aluno.

A oficina de confecção de berimbau foi realizada com todas as crianças praticantes da capoeira, uma vez que a musicalidade é o principal elo de ligação entre todos os presentes da roda. Este instrumento era utilizado em rituais religiosos na África. E por vendedores ambulantes para chamar atenção dos clientes. No Brasil foi introduzido na capoeira. Além de confeccionar o instrumento, as crianças e adolescentes aprenderam os principais toques e seus fundamentos.

As oficinas de Jiu Jitsu foram realizadas na comunidade Santa Bárbara, onde as crianças e adolescentes optaram por uma luta de maior contato. Sendo que os benefícios físicos, psicológicos e mentais são semelhantes aos supra citados para a capoeira.







## Cultura e arte

Rejane Bonifácio

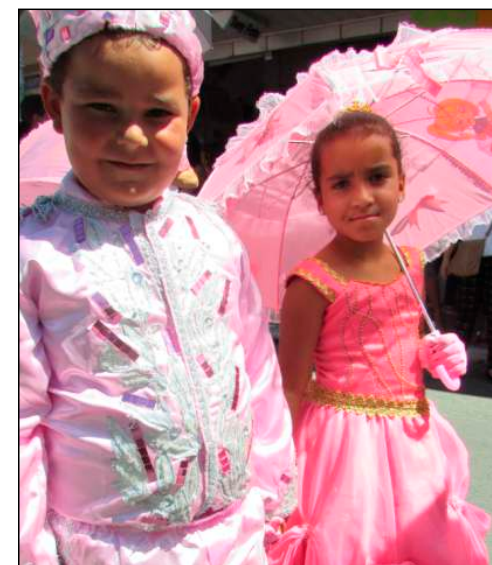
Técnico de campo - CAA/MG



## Valorizando as tradições

As Festa de Agosto de 2017 ficarão marcadas na mente e no coração de muitos, principalmente para as crianças e adolescentes das comunidades Mato Seco e São Roberto. Neste ano, o CAA/NM foi festeiro de São Benedito. Para compor o reinado, os participantes do projeto Alianças no Sertão em Mato Seco esbanjaram sua realeza no cortejo que percorreu as ruas da cidade. O orgulho de ver os filhos desfilando estava estampado no sorriso dos pais que vieram acompanhar os dois dias de cortejo nos dias 18 e 20 de agosto.

Já no dia 19 de agosto, o projeto Alianças no Sertão apoiou o passeio cultural realizado pela E. M. José Carlos de Lima com os adolescentes. A maioria nunca tinha tido a oportunidade de prestigiar a festa e ficaram deslumbrados com a riqueza dos marujos, catopés e caboclinhos. Eles conheceram também o Centro Cultural, o Museu Regional do Norte de Minas, o Parque Municipal Milton Prates e o Solar do Sertões, local de funcionamento da sede do CAA/NM, onde foi servido o almoço.



## Oficina de fanfarra e desfile de 7 de setembro em São João da Vereda

A partir do interesse local pela música e prática percussiva, o projeto Alianças no Sertão apoiou a realização da oficina de fanfarra para as crianças e adolescentes da comunidade. Tradicionalmente, esta oficina ocorria visando a participação no desfile de 7 de setembro pelas ruas de Montes Claros, porém neste ano o desfile foi realizado na própria comunidade, envolvendo a participação de todos.





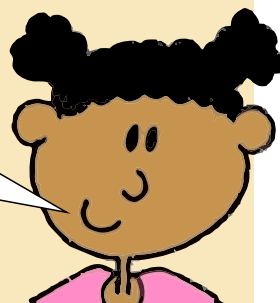


## Balaio de livros

Apesar de ser indiscutível o valor da leitura na vida de qualquer pessoa, tornar a leitura um hábito é um grande desafio. De modo geral, segundo aponta pesquisa Retratos da Leitura no Brasil encomendada pelo Instituto Pró-livro, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. Para contribuir na elevação deste percentual é necessário transformar a leitura em algo prazeroso. Já dizia Rubem Alves: “O livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.” Assim, compreendendo o poder transformador provocado pela leitura, além de terem sido disponibilizados o total de 377 livros pelo projeto às comunidades, buscamos aproximar livro e leitor com estratégias lúdicas tais como a contação de histórias, jogos e brincadeiras.



Quem lê viaja sem precisar sair do lugar, conhece histórias, vive aventuras, melhora o vocabulário, fica com a cabeça cheinha de ideia legal, escreve melhor, aprende mais rápido e solta a imaginação.



## Oficina de comunicação



## Comunicando a própria história

Indi Gouveia

Comunicadora Popular – Articulação Semiárido Mineiro (ASA Minas) e Centro de Agricultura Alternativa de Minas

Comunicar é um ato político e foi nesse sentido que foi realizada em São João da Vereda, comunidade de Montes Claros, a oficina de comunicação com as crianças e adolescentes que participam do projeto Alianças no Sertão. A atividade, dividida em dois módulos, estimulou os jovens a refletir sobre mídia e representatividade, além de estimulá-los a produzir conteúdos de texto, foto e vídeo.

Durante o espaço, os alunos se expressaram de diversas formas e afirmaram que o que veem na TV não dialoga com o cotidiano de jovens que vivem em comunidades rurais. As crianças e adolescentes também refletiram a importância de construir a própria narrativa e contarem eles mesmo a sua história.

A discussão que perpetuou por todos os momentos, foi de que apesar de serem concessões públicas, os grandes veículos de comunicação no Brasil pouco se importam em retratar a realidade fora dos grandes centros. Dessa forma, muito do que se acontece em comunidades e cidades do interior não ganha espaço e quando o campo ganha visibilidade em grandes matérias, há uma forte reprodução de estereótipos, fortalecido por narrativas hegemônicas que não possuem cuidado com os sujeitos que estão representando.

### MÃO NA MASSA

Produzir conteúdos informativos, não foi algo complicado para os jovens cheios de energia de São João da Vereda. Logo que foram convidados para participarem da parte prática da oficina, não ficaram com vergonha da câmera e logo se colocaram no lugar de repórteres, construindo uma narrativa que retratasse a atividade.

Durante a parte prática, os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar uns aos outros e também entender o funcionamento da câmera e algumas técnicas de captação de áudio. Para Vitor, de 11 anos, a oficina foi muito importante e o que aprendeu pode ser passado para outras pessoas: “Gostei muito da oficina de televisão e de reportagem, aprendemos a mexer em câmera e muitas coisas diferentes para passar adiante”.





Reunião socioeducativa em São João da Vereda

## Prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes

**Rejane Bonifácio**

Técnico de campo – CAA/NM

Ainda que seja um assunto complexo e difícil de ser combatido, a violência sexual contra crianças e adolescentes foi discutida ao longo do ano no projeto Alianças no Sertão. Durante o mês de maio, além da parceria com o CREAS de São João da Lagoa na realização do seminário “Vamos dizer não à violência sexual contra crianças e adolescentes”, o tema foi debatido no dia 04 de maio na Reunião Socioeducativa ocorrida na comunidade de São João da Vereda. Com o apoio da E. M. Alfredo Soares da Mota tivemos um público diverso abrangendo crianças, adolescentes, professores, pais e cuidadores. O nosso convidado Lucas Arruda, conselheiro tutelar, discorreu sobre “O papel da comunidade no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes”. Ele iniciou sua fala com o relato do caso Araceli Cabrera, criança vítima desse tipo de violência e que deu origem à campanha do 18 de maio. Em



Encontro de pais e cuidadores em Mato Seco





seguida fez a apresentação dos números de registro desse tipo de violência e esclareceu quanto às providências que são tomadas quando surgem as denúncias, bem como as penalidades que são aplicadas.

O tema “A realidade do abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes no Norte de Minas” também esteve presente no Encontro de Pais e cuidadores realizados nas comunidades de São João da Vereda, no dia 22 de junho, e Mato Seco, no dia 21 de outubro. A programação consistiu na palestra “Abuso sexual e suas consequências”, apresentação de esquete teatral relacionada ao assunto seguida do bate-papo “Abuso sexual: conversando sobre esta realidade”. Entre os convidados para abordarem o assunto tivemos o Ranyere Mendes Vargas, psicólogo do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, o ator Gabriel Sanches e as atrizes Mônica Marley, Marina Antunes e Fátima Ribeiro, a Leni Pereira, professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros e a Karla Eriely Magalhães, assistente social do CREAS de São João da Lagoa.



Encontro de pais e cuidadores em São João da Vereda



## Palestra Saúde da Mulher

Atendendo a uma demanda apontada pela própria comunidade, no dia 14 de junho de 2017 foi realizada a palestra Saúde da Mulher, com a colaboração da Dra. Carla Gonzaga. O convite foi feito para as mães das crianças e adolescentes do projeto e estendido às demais mulheres da comunidade. A palestra ocorreu de forma bem interativa trazendo informações diversas como as principais alterações do corpo feminino nas diferentes fases da vida, período reprodutivo, climatério, formas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez.





# Educação Ambiental e Práticas Agroecológicas



**José Netto**

Mobilizador social – CAA/NM

A fim de estimular as crianças e adolescentes nas práticas agroecológicas foram ofertadas oficinas nas comunidades de Santa Barbara, São João da Vereda e São Roberto. Em Santa Bárbara tivemos a colaboração de Mirian Nogueira, agrônoma do CAA/NM, que orientou o processo de desenvolvimento da horta no formato de mandala, com o reaproveitamento de garrafas pet, que favorece a redução do consumo de água e de incidência de pragas. Foi utilizado o processo de adubação de verde dos canteiros com o plantio de Crotalaria Juncea e, após 30 dias, o plantio das hortaliças que são monitoradas pelos adolescentes diariamente. A água utilizada para molhar a horta provém da cisterna de captação de água da chuva e armazenamento construída pelo projeto em 2016.

Em São João da Vereda, após a construção da cisterna com capacidade para 37 mil litros de água, deu-se início às oficinas com a adubação verde através do plantio de crotalaria juncea, feijão de porco, feijão guandu (andu), mucuna preta e girassol. Explicamos para os adolescentes que esse tipo de adubação com plantas leguminosas produz grande quantidade de biomassa, fornecem nutrientes, fixam nitrogênio (N) e melhoram a qualidade do solo. Como o espaço destinado à horta é pequeno foi feita também a horta vertical, com a fixação de paletes nas paredes. Para fazer o plantio das hortaliças utilizamos garrafas pet e pneus como alternativa de reaproveitamento de materiais que seriam descartados como lixo. Estão sendo produzidas mudas de frutíferas que serão distribuídas aos familiares no dia da Mostra de Resultados em dezembro deste ano.

Já em São Roberto iniciamos a oficina com a coleta de amostra do solo para análise das condições de fertilidade do solo. Em seguida fizemos a captura dos microrganismos eficientes, E.M., que vivem no solo naturalmente fértil e transportados para o terreno da horta (mais informações e modo de fazer na página 18). Com isso, de modo eficaz e econômico, os participantes observaram que se tornou dispensável o uso de produtos químicos para melhoria do solo e das plantas. Tal prática chamou muito atenção de todos e Wallison Rocha, de 12 anos, disse que gostou de fazer o E.M. “por que vai ajudar as plantas e a terra”. Ao final, as crianças e adolescentes puderam levar o E. M. para seus quintais. Concomitante a essas ações foram plantadas mudas frutíferas,





plantas medicinais, cana e produzidas mudas que serão plantadas na horta e distribuídas para os familiares na Mostra de Resultados em Dezembro. Entusiasmado com o resultado, Carlos Eduardo, de 09 anos, disse: “a nossa horta tá chique”.

No entanto, é importante destacar que a agroecologia é apenas um ponto de partida para contribuir no processo de formação das crianças e adolescentes. Entre a realização das práticas agroecológicas nos foi possível falar de alimentação saudável, respeito e preservação do meio ambiente, realizamos rodas de conversa sobre sexualidade e drogas, falamos sobre o acesso e uso consciente das mídias. Discutimos ainda sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, com o auxílio da cartilha “Aprendendo com o ECA”, desenvolvida pelas colaboradoras do CAA/NM Rejane Bonifácio e Ayran Andrade, que traz, em forma de diálogo, os personagens Nerrim, Geraldinho, Tomázia e Indaya, representantes dos povos e comunidades tradicionais: geraizeiro, catingueiro, quilombola e indígena. Além do estudo da cartilha fizemos algumas dinâmicas pra reforçar o tema e brincamos com o jogo trilha dos direitos, também elaborado pelas colaboradoras com auxílio de Anilde Dias e Laurinéia Fernandes. Ambos os materiais foram entregues para que o assunto fosse levado para casa. Segundo Carlos Eduardo: “é bom nós crianças conhecermos nossos direitos e deveres”.

Assim pretendemos ampliar a visão de respeito que devem ter com a mãe terra para a esfera humana, do respeito consigo e com o próximo, e de igual modo ampliar o conceito de proteção para com as plantas para a proteção que o estado, a comunidade e a família devem oferecer às crianças e adolescentes.



## Construção de cisternas

Há alguns anos o Norte de Minas tem sofrido com os longos períodos de seca, o que tem causado problemas de abastecimento de água nas cidades e no meio rural. Em decorrência disso, vivenciamos junto com as comunidades os problemas gerados pela escassez de água, o que inviabilizou não só as atividades do projeto como também as aulas regulares nas escolas – sem água os alunos tiveram que ser dispensados. Em Santa Bárbara o poço artesiano que abastecia a comunidade secou recentemente. Em Mato Seco, o local de armazenamento da água extraída do poço artesiano é de capacidade muito pequena, o que obriga ao uso de maior energia elétrica para bombeamento, acarretando o aumento da despesa nesta comunidade que dispõe de poucos recursos.

Apesar do acesso a água ser um direito de todos observamos que na prática as condições para que este direito seja garantido não tem recebido a devida atenção. Estamos localizados na região do semiárido, o que naturalmente nos obriga a conviver com a seca e, diante das mudanças climáticas a que estamos atualmente sujeitos, a situação se agrava.

Pensando em contribuir com estratégias que permitam a convivência dentro deste contexto de seca, o Alianças no Sertão construiu mais uma cisterna de captação e armazenamento de água da chuva, dessa vez na E. M. Alfredo Soares da Mota, em São João da Vereda. Como a construção dessas cisternas tem se mostrado como uma alternativa eficaz para armazenar água da chuva, essa já é a terceira construída pelo Alianças no Sertão. Em dezembro de 2015 foi construída a primeira cisterna na comunidade São Roberto e no mês de setembro de 2016 na comunidade Santa Bárbara. Além destas, com a finalidade de armazenar a água do poço artesiano que é distribuída na comunidade, foi viabilizada pelo CAA/NM a construção de mais uma cisterna na comunidade Mato Seco. Para Dona Almenia, presidente da associação comunitária de Mato Seco, essa cisterna será importante para a comunidade, pois “além de Mato Seco, distribuímos água para mais duas comunidades”. A cisterna é construída com tecnologia social e com redução de custo.

## Tecnologia Social de reuso das Águas Cinzas

O CAA/NM está trazendo para o Norte de Minas a implantação da tecnologia social de reuso das Águas Cinzas para experimentação. O sistema construído consiste basicamente na reutilização da água domiciliar que vem do chuveiro, da pia da cozinha e do tanque de lavar roupa que seria desperdiçada. Através de um sistema de captação de água por gravidade, a água com resíduos e produtos químicos é canalizada para uma tubulação onde se concentra a primeira “limpeza da água” que é direcionada para a segunda fase de “purificação” da água com plantas aquáticas, a seguir para a terceira fase onde está pronta para irrigar o pomar e hortaliças. Duas famílias do Alianças no Sertão das comunidades de Mato Seco e Boa Vista do Pacuí foram contempladas com a tecnologia e já estão irrigando o pomar, hortaliças e plantio de maracujá que vêm contribuindo no fortalecimento produtivo e segurança alimentar.





# Cidadania

## Formação cidadã

Rejane Bonifácio

Técnico de campo – CAA/NM

Muito mais do que exercer o direito ao voto, ser cidadão/cidadã é participar ativamente da luta por educação de qualidade, acesso a serviços saúde, preservação do meio ambiente, condições dignas de vida, etc. Vivemos em sociedade e isso nos leva a pensar no bem comum, ou seja, sou um indivíduo que faz parte de uma coletividade (família, comunidade, cidade, estado, ...) e por isso sou responsável pelo seu bom funcionamento através do exercício dos meus direitos e deveres.

Diante disso, no dia 07 de outubro aconteceu a Oficina de Cidadania, em parceria com a E. M. Alfredo Soares da Mota e Associação Comunitária de São João da Vereda, que teve como objetivo geral assegurar o envolvimento de crianças e adolescentes na discussão sobre direitos e cidadania e, como objetivos específicos, estimular a formação de redes de adolescentes e de jovens (Grêmios Estudantis e/ou Grupos de Adolescentes/Jovens nas escolas e/ou comunidade) e incentivar o protagonismo e autonomia.

Com o público adolescente, no primeiro momento, a discussão foi conduzida por Érika Rodrigues, graduada em Direito e integrante do Levante da Juventude e Frente Brasil Popular, que com o auxílio de vídeos provocou a reflexão e debate sobre cidadania, luta por democracia e organização de grupos tais como o Grêmio Estudantil. A seguir foi realizada a oficina de stencil com a contribuição da colaboradora Marta Grave, do CAA/NM, que antes de passar para a confecção dos moldes vazados que seriam utilizados na estampa das camisas, lançou a seguinte pergunta: “se tivessem disponível algum tipo de mídia, o que escolheriam: anunciar ou denunciar? A partir dessa escolha, o que seria o objeto de anúncio ou denúncia?” Essas questões levaram os adolescentes a pensarem sobre o entorno, a própria vida e a vida em comunidade, e as respostas apontaram para as fragilidades e potencialidades que ali se encontram. A partir dessa reflexão iniciou-se a prática da escolha da estampa e aplicação da técnica que foi desenvolvida com muito entusiasmo e criatividade.

Para o público infantil, a abordagem da cidadania foi tratada por meio da intervenção teatral “Ser criança é...”, apresentada na praça da comunidade por Rejane Bonifácio e Jéssica Mendes. Como recurso, a intervenção utilizou-se também da leitura interativa de imagens selecionadas que retratavam situações de direitos e deveres, bem como situações de proteção e de violência. Essa metodologia provocou a criança, levando-a a expor seus pontos de vista para a Mariazinha e a Jessikita, personagens que conduziram a atividade. A seguir falou-se sobre a importância da leitura



Cinema Itinerante promovido na comunidade de São João da Vereda



e foi confeccionado o cartão do leitor/contador de histórias para estímulo à leitura e prática de contação de histórias. Esta atividade visou potencializar a utilização do Balaio de Livros deixado à disposição pelo projeto na escola da comunidade. Finalizando a discussão cidadã, valendo-nos das possibilidades do teatro de bonecos, recebemos o “Visitante curioso” vindo de outra galáxia e que deseja saber o que é preciso para se viver aqui na terra e como eram as condições encontradas na comunidade. As crianças manifestaram no bate-papo com este “visitante” não apenas coisas materiais para se viver tais como comida, água, casa, etc.. Elas manifestaram em suas falas que precisam de coisas subjetivas também, tais como amor, liberdade, solidariedade, carinho, fé,... tudo foi registrado em um cartaz coletivo e depois em desenhos feitos individualmente.

Outra atividade que permitiu discutir coletivamente sobre cidadania foi o Cinema Itinerante promovido nas comunidades. Em Mato

Seco e São Roberto foi exibido o filme “Que horas ela volta?”, que retrata a desigualdade social em nosso país. Em São João da Vereda foi exibida a animação “Uma história de amor e fúria” que abrange seis séculos divididos em quatro fases da história: o Brasil Colonial, a Revolta da Balaiada, a luta armada contra o regime militar em 64 e o conflito por água em 2096. Ao final, José Netto conduziu o debate com os participantes estimulando à reflexão acerca da história brasileira em que a maioria do povo sempre foi deixada para trás, além de mostrar como a água gera grande parte das riquezas do país. Para Graciele, mãe de duas crianças que integram o projeto, “o filme mostra como nossos antepassados sofreram e agora, em pleno 2017, estamos vivendo conflitos por água, a exemplo do Rio Pacuí. Como é que vão fazer a transposição para levar água para Montes Claros, se o rio já não tem mais água?”. São essas reflexões que nos fazem repensar que sociedade queremos construir.







# Na contramão do agronegócio, há luta por direitos e resistência

**Indi Gouveia**

Comunicadora Popular – Articulação Semiárido Mineiro (ASA Minas) e Centro de Agricultura Alternativa de Minas

Joeliza e Orlando dos Santos vivem com a filha Patryne na comunidade de Cabeceira de Macaúba, Novo Horizonte. Lá se dividem nas tarefas da roça e lutam juntos no Movimento Geraizeiro, bandeira de resistência que faz parte da história da família e afirma a identidade de um povo tradicional que guarda o cerrado.

A história do casal já tem mais de 27 anos. A vida foi se encarregando de uni-los. Os pais eram compadres, iam para a mesma feira em Salinas e como brinca Joeliza, no trajeto feito de caminhão era preciso segurar em Orlando por não ter tanto tamanho. “Sempre tinha o caminhão de feira, aí vinha segurando nele por ser mais pequena e com isso, estamos até hoje”. Se apoiando um no outro, namoraram por dois anos, casaram-se e tiveram duas filhas: Patryne a caçula e Thais a mais velha que hoje vive em Campinas, SP.

É visível o companheirismo na vida da família. Durante a manhã, Orlando cuida da roça, enquanto Patryne cursa o 1º ano do ensino médio e Joeliza trabalha na escola. Ao chegar, prepara o almoço e no período da tarde todos cuidam da plantação consorciada. Caminhando pelo quintal pode-se encontrar café, hortaliças, banana, diferentes tipos de pés de laranja, limão, raízes e uma barragem que ajuda a garantir água para a família. Com tanta diversidade, logo se pode perceber que o trabalho é intenso e o cuidado com cada planta, reflete o bem querer que eles possuem pelo quintal.

A família mostra com orgulho cada espécie. Orlando explica como fazer a laranja produzir mais cedo, fazendo enxerto no pé de limão. Cuidadosamente demonstra como fazer e conta que em 15 dias já será possível ver o resultado. Nos outros pés em que já foram feitos a técnica, percebe-se a base de um e o caule do outro. O geraizeiro explica que se deixar um caule do limão crescer, o pé é capaz de dar as duas frutas.

O destino de tudo que é produzido é a mesa da própria família e de outras que adquirem os produtos na Feira de Salinas, município vizinho, à qual costumam ir todo sábado. Para Joeliza, para além da comercialização dos produtos, a Feira tem função de trocas. “É bom porque lá você fica conhecendo gente diferente, aí de repente você vê uma coisa que não tem e troca por outra”, conta.

Na produção não se faz uso de agrotóxicos, tudo é produzido de forma sustentável diferente dos produtos que são oferecidos pelo agronegócio. Orlando explica que a região ainda sofre consequências do Projeto Jaíba, cujos produtos que são cultivados com veneno, apresentam



uma aparência melhor se comparados com o natural. Para ele, isso afeta a vida dos geraizeiros que encontram dificuldades ao colocarem os seus produtos no mercado.

A luta contra os grandes empreendimentos não são os únicos desafios da comunidade. Há também um esforço para garantia de direitos e do bem viver. Graças ao CAA e neste contexto de desafios no território, surgiu há cerca de cinco anos o Movimento Geraizeiro, que é, como explica Orlando, um movimento de comunidade que representa o povo da região. A família foi fundamental na fundação do grupo. Orlando dos Santos é uma das suas principais lideranças e sempre que precisa viajar, têm o apoio das filhas e da esposa. “Eu só faço essa correria toda porque tenho uma base familiar e o apoio do CAA se não tivesse uma base que me apoiasse, não conseguiria avançar de forma alguma”. Joeliza conta que o trabalho aumenta quando o marido precisa se ausentar, mas sempre que necessário todos da casa se mobilizam para deixar tudo organizado.

Enquanto contam a história da família, percebe-se que ela se confunde com a história do movimento. Logo que iniciaram a trajetória, contam que sofreram repressão e foram perseguidos. A família lembra de um momento em que a casa foi invadida por policiais que queriam plantar provas contra os geraizeiros, a fim de criminalizar e enfraquecer o movimento. Orlando conseguiu fugir, mas sua esposa e filha mais velha foram levadas para a delegacia. Patryne, a caçula, ficou sozi-

nha em casa, enquanto tudo acontecia.

Não tendo nada a temer, as tentativas de comprometer a imagem de Orlando na região foram falhas. Hoje o Movimento Geraizeiro é um dos principais grupos representantes dos Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas e vem consolidando sua força e independência. Como movimento já participaram de diversos enfrentamentos, apoiando também outras comunidades tradicionais.

Orlando reforça sempre em sua fala o fato do movimento ser de comunidade, conta que a força do grupo existe porque as famílias se mobilizam na luta e se reconhecem como guardiões do cerrado. Patryne ao responder sobre o que é ser geraizeira, diz que “Ser Geraizeiro é uma forma de pensar, é uma pessoa de uma região específica, que lida mais com os meios rurais e o protege o meio ambiente”. Logo se vê a forte relação e compromisso que eles possuem com o bioma e sua diversidade. Ambos contam com alegria da vida na região e quando questionado quando é viver ali, com um sorriso no rosto, Orlando se orgulha, “A vida da gente aqui é muito boa, sabe, a gente trabalha a hora que a gente quer, a gente para a hora que a gente quer e a gente consegue comer o alimento que a gente planta”.

Orlando dos Santos, agricultor familiar, liderança do movimento geraizeiro da comunidade de Cabeceira de Macaúba no município de Novo Horizonte.





# Ato em Coração de Jesus, Norte de Minas, denuncia transposição do Rio Pacuí

*Obra é a solução encontrada pela Copasa para manter abastecimento de Montes Claros*

Paula Lanza

CAA/NM

Na manhã do dia 11 de setembro de 2017, Dia Nacional do Cerrado, comunidades ribeirinhas, agricultores e agricultoras familiares da bacia do rio Pacuí, cerca de 56 km de distância de Montes Claros, no Norte de Minas, protestaram contra a obra da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) de transposição desse afluente do rio São Francisco. Os adolescentes do Alianças no Sertão das comunidades São Roberto e São João da Vereda tiveram a oportunidade de participar desse ato e refletir sobre o impacto dessa obra de modo muito particular, pois tem convívio direto com o rio. O ato aconteceu no município de Coração de Jesus e reuniu cerca de 300 pessoas. No local, os manifestantes foram impedidos pela Polícia Militar de entrar no canteiro de obras.

“Foi com muita surpresa que os cidadãos de Montes Claros receberam a informação da Copasa que a cidade estava correndo o risco de ser desabastecida e que precisaria de uma obra emergencial de captação de água a ser instalada na bacia do rio Pacuí, que ocupa uma área de 3.892 km<sup>2</sup>”, conta Carlos Dayrell, pesquisador e colaborador do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM). “O projeto da obra, estimada em cerca de R\$135 milhões, foi elaborado e sua execução iniciada sem nenhuma discussão com a cidade e, pior ainda, sem nenhum diálogo com as comunidades rurais e com os poderes públicos municipais da bacia do rio”, completa.

Os agricultores familiares e as comunidades da bacia do Pacuí estão apreensivos e defendem que o rio precisa de uma revitalização. Além disso, eles avaliam que os caminhões que passam diariamente com os canos da obra têm destruído a estrada que leva os moradores e seus produtos às cidades mais próximas. “Essa obra vai afetar todos os ribeirinhos que precisam da água para matar a sede, dar de beber aos animais e produzirem alimentos. Muitas famílias daqui vivem da produção hortifrutigranjeira para abas-

JOSÉ NETTO



A manifestação aconteceu no dia 11 de setembro, Dia do Cerrado

PAULA LANZA



Comunidades protestaram contra a obra da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa)





tecimento dos sacolões e supermercados de Montes Claros”, explica Cícero Neiva Melo Crisóstomo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coração de Jesus. “Os rios que abastecem o Pacuí já estão secos, por isso, não faz sentido realizar essa transposição e sim a revitalização da bacia”, acrescenta.

Osmar Padre, ribeirinho do município de Ibiaí, vive há mais de 40 anos na margem do rio Pacuí e depende desse recurso hídrico para sobreviver. O agricultor revela que o curso d'água já não chega à sua casa como há 20 anos. “Sabemos que Montes Claros precisa de água, meus filhos moram lá, sei bem da situação. Mas essa transposição não é a solução. Nós estamos dispostos a lutar por nossa causa”, afirma.

A escassez de água afeta os modos de vida das comunidades, incluindo as crianças e jovens, como é o caso de Railson Correia, de 14 anos, morador do Assentamento Irmã Dorothy. “Quando eu era mais novo eu brincava naquela ponte, tinha bastante água, então a gente podia pular e nadar. Hoje não podemos brincar ali mais, senão a gente pode se machucar”, lembra.

### Participação

A manifestação também atraiu prefeitos e vereadores de cidades da região, além de movimentos em defesa da água e do bioma Cerrado integrantes da Articulação Rosalino Gomes de Povos e Comunidades Tradicionais. “Em nome do Movimento Geraizeiro e de todos os povos de Salinas, Fruta de Leite, São João do Paraíso, Rio Pardo de Minas, Taiobeiras, estou aqui para dizer que vocês não estão sós. Nós temos o compromisso de defender o nosso bioma”, disse Orlando dos Santos, liderança do Movimento Geraizeiro em Novo Horizonte e integrante da Comissão Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais.

### Estudo técnico

Preocupados com a situação, os sindicatos dos trabalhadores rurais da região solicitaram ao CAA/NM um estudo que apresente alternativas ao empreendimento da Copasa. A pesquisa constatou que, para atender a demanda emergencial de água da população



**Rio Pacuí as margens da BR 365**

de Montes Claros, não é necessária a obra planejada para a bacia do rio Pacuí, mas sim que a Companhia e os órgãos de governo do Estado de Minas Gerais promovessem a imediata desapropriação de cerca de 8.000 hectares de monocultura do eucalipto que está localizada nas cabeceiras dos rios do Juramento, Saracura e Canoas.

O estudo realizado comprovou ainda que apenas a monocultura instalada nas cabeceiras dos córregos que formam o rio do Juramento é responsável por uma diminuição da recarga hídrica anual da ordem de 18 milhões de metros cúbicos. Ou seja, esse volume de água representa quase 40% do volume total armazenado pela Barragem de Juramento, que atualmente abastece o município de Montes Claros. “Mas, o problema não está localizado apenas nas áreas com a monocultura do eucalipto. As extensas áreas de pastagens também não possuem práticas conservacionistas, com indícios evidentes de degradação dos solos em função do escoamento superficial das águas da chuva”, complementa Carlos Dayrell.

### Alternativas para o Pacuí

O CAA/NM atua há trinta anos no Norte de Minas e participa da Rede Cerrado, da

Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil) e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Tendo como missão contribuir com as organizações e movimentos sociais na construção de propostas de fortalecimento da agricultura familiar e camponesa e pelos direitos de povos e comunidades tradicionais, o CAA/NM entende a água como um bem comum, direito de todos e todas, desta geração e das gerações futuras. “O contexto atual da bacia é muito grave e o quadro para os próximos anos é de secamento generalizado das reservas hídricas, se não houver um enorme esforço de revitalização do Pacuí e de todas as bacias que aqui têm suas nascentes”, reforça Carlos Dayrell.

Para isso, o pesquisador aponta alguns caminhos, como a recuperação das áreas de matas ciliares e cercamento das nascentes; construção de estradas ecológicas; construção de pequenas barragens nas estradas internas e áreas de pastagens e lavouras; recuperação das áreas degradadas; implantação de sistemas silvipastoris nas áreas de pastagens, através de faixas de vegetação nativa; estímulo à produção orgânica e agroecológica; estímulo à captação de água das chuvas nas residências; entre outras medidas.





## RECEITAS PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

### COMO UTILIZAR O E. M. (MICRORGANISMOS EFICIENTES) NAS PLANTAS

Os microrganismos são minúsculos seres vivos. Apesar de extremamente pequenos e simples, exercem função primordial, desde a captação de energia solar, até suas transformações na Terra. São dois grandes grupos: os microrganismos de regeneração, e os microrganismos degenerativos. Os microrganismos regenerativos produzem substâncias orgânicas úteis às plantas, e via metabolismo secundário podem produzir hormônios e vitaminas. Melhoram as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.

**MODO DE PREPARO:** Cozinhe aproximadamente 700 gramas de arroz sem sal. Coloque o arroz cozido em bandeja de plástico ou de madeira ou ainda em calhas de bambu. Coloque a bandeja com arroz em mata virgem (na borda da mata).

Abra um buraco do tamanho da bandeja. Após colocar a bandeja, cobrir com matéria orgânica (folhas, cascas etc.). Após 10 a 15 dias, os microrganismos já estarão capturados e criados. Nas partes do arroz que ficarem com as colorações rosada, azulada, amarelada e alaranjada estarão os microrganismos eficientes (regeneradores). As partes com coloração cinza, marrom e preto devem ser descartadas (deixe na própria mata).

Distribuir o arroz colorido em mais ou menos 5 garrafas de plástico de 2 litros. Colocar 200 mL de melaço em cada garrafa. Completar as garrafas com água limpa (sem cloro) ou água de arroz.

Fechar as garrafas e deixar à sombra por 10 a 20 dias. Liberar o gás (abrir a tampa) armazenado nas garrafas, de 2 em 2 dias. Coloque a tampa e aperte a garrafa pelos lados retirando o ar que ficou dentro da garrafa (a fermentação deve ser anaeróbica, ou seja, sem ar, sem presença do Oxigênio). Aperte bem a tampa.



Está pronto o EM, que pode ser armazenado por até 1 ano. A água tratada com cloro (água de rua, água de cidade) deve ser previamente colocada em recipiente destampado. Somente após 24h a água poderá ser usada. Isso porque o cloro mata os microrganismos. A água de mina é usada diretamente.

O melado, que pode ser substituído por caldo de cana é alimento dos microrganismos. Por isso, faz crescer a comunidade microbiana ativa, que pelas reações de fermentação, produzem ácidos orgânicos, hormônios vegetais (giberelinas, auxinas e citocinina), além de vitaminas, antibióticos e polissacarídeos, enriquecendo a solução.

**MODO DE USAR:** Irrigue o solo que será pulverizado. Para cada 10 litros de água use uma tampinha de garrafa pet.

**PULVERIZAÇÃO DAS PLANTAS:** A pulverização das plantas é feita com o EM/planta também conhecido como EM-5. Para produzi-lo, é necessário:

- 200 ML do EM 04.
- 200 ml de melaço.
- 10 ml vinagre.
- 1200 ml de água

### CONTROLE DE FORMIGA CORTADEIRA

#### SE O FORMIGUEIRO ESTIVER FORA DA ÁREA:

- Fazer barreiras com farinha de osso, casca de ovo cozido, carvão vegetal moído;
- Pintar no chão uma barreira em faixa com suco de pimenta vermelha forte, colocando também um pouco de cinzas.

#### SE O FORMIGUEIRO ESTIVER DENTRO DA ÁREA:

- Colocar cal virgem na boca do formigueiro e derramar água;
- Colocar farinha de mandioca crua ao lado do carreiro;
- Derramar água fervendo;
- Cultivar gergelim, mucuna anã, feijão de porco, batata doce e santa barbara próximo formigueiro;
- Passar graxa nos troncos das plantas frutíferas;
- Aplicar cânfora com água nos olheiros e galerias.

### CONTROLE DE FORMIGA COM PÃO SECO E VINAGRE

#### MATERIAL NECESSÁRIO:

- Vinagre
- Pão de sal seco duro ou farinha grossa de mandioca

**COMO FAZER:** Coloque o vinagre em um recipiente e use qualquer quantidade suficiente para umedecer o pão. Pegue o pão seco e esfarinhe, deixando pequenos pedaços. Mergulhe o pão dentro do vinagre e após estar úmido retire do líquido e deixe secar.

**COMO USAR:** Pegue a farinha de pão seca ou com pouca umidade e coloque no carreiro das formigas ou próximo da moradia.

**PARA QUE SERVE:** Para combater formigas cortadeiras.

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL!

### Refrigerante Natural

#### INGREDIENTES

- 1 litro e meio de água
- 2 cenouras grandes
- 1 limão (do tipo cravo, galego ou rosa)
- 2 limões comuns
- Açúcar a gosto

#### MODO DE FAZER

- Bata no liquidificador a água com as cenouras e coe.
- Acrescente o limão (cravo, galego ou rosa) e o suco dos limões comuns e bata novamente.
- Tome o refrigerante natural geladinho.





## JOGO DOS 7 ERROS

Que tal achar as sete diferenças entre as figuras?



### Telefone e Endereço do Sistema de Garantia de direitos de Montes Claros e São João da Lagoa:

#### MONTES CLAROS

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social  
Av. Dulce Sarmento, 20176 – Bairro: Monte Carmelo  
Tel.: 38 2211-3400

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II  
Rua Tupiniquins, 40 – Bairro: Melo  
Horário de funcionamento:  
07h às 18h (segunda a sexta-feira)

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Rural  
Mercado Municipal - Rua Marechal Deodoro, s/n – Bairro: Centro  
Horário de funcionamento:  
07h às 17h (segunda a sexta-feira)  
Tel.: 38 2211-4299

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente  
Praça Raul Soares, s/n – Bairro: Centro  
Horário de Funcionamento:  
18h às 17h30min. (segunda a sexta-feira)  
Tel.: 38 2211-3448

Conselho Municipal de Assistência Social  
Praça Raul Soares, s/n – Bairro: Centro  
Horário de Funcionamento:  
08:00 às 17h (segunda a sexta-feira)  
Tel.: 38 2211-3451

Conselho Tutelar da 1ª, 2ª e 3ª Região  
Rua Benjamim dos Anjos, 535 – Bairro: Melo  
Horário de Funcionamento:  
08 às 18h (segunda a sexta-feira)  
Plantão: 38 99105-9300 - Tel.: 38 2211-3491 / 3489 / 3485

#### SÃO JOÃO DA LAGOA

Secretaria Municipal de Municipal de Desenvolvimento Social  
Rua Antônio Bravo, 25 – Bairro: Centro  
Tel.: 38 3228-8226

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS  
Rua Joaquim Ferreira, 59 – Bairro: Centro  
Horário de funcionamento:  
07h às 11h / 12h às 16h (segunda a sexta-feira)

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS  
Rua São Jerônimo, 160 – Bairro: Centro  
Horário de funcionamento:  
07h às 11h / 12h às 16h (segunda a sexta-feira)

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente  
Conselho Municipal de Assistência Social  
Rua Antônio Bravo, 25 – Bairro: Centro  
Tel.: 38 3228-8226

Conselho Tutelar  
Rua Leopoldina, 415 – Bairro: Centro  
Horário de Funcionamento:  
08 às 11h 30min / 13h às 17h (segunda a sexta-feira)  
Plantão: 38 99842-9810  
Tel.: 38 3228-8142

### RECEITAS CASEIRAS SAÚDE HUMANA

**Mirian Nogueira**  
Colaborado do CAA/NM

**GASTRITE**  
Leite de mangaba  
05 gotas para ½ copo de água

**GRIPE**  
Hortelã de folha grossa e mel

**QUEIMADURAS NA PELE**  
Babosa

**INCHAÇO NOS MEMBROS INFERIORES**  
Chá de Salsinha com gengibre

**MÁ DIGESTÃO**  
Carqueja

**ANSIEDADE E PRESSÃO ALTA**  
Suco do talo da alface

**TOSSE E PULMÃO CHEIO**  
Xarope de guaco

**MENOPAUSA**  
Chá de folha de amora

**TRATAMENTO VERME**  
Chá de arruda com semente de mamão

**ASSADURAS**  
Clara de ovo





## Click da galera



Oficina Capoeira - Mato Seco



Plantio de Mudas - Viveiro São Roberto



Jiu Jitsu - Santa Bárbara



Mato Seco



Santa Bárbara



Oficina Direitos e Deveres - São Roberto



Oficina de Cidadania - São João da Vereda



Cortejo Catopês - Mato Seco



Oficina Alimentação Saudável - São João da Vereda



Leitura da cartilha 'Aprendendo com o ECA' São Roberto



Oficina de Artes - São Roberto



Oficina Alimentação Saudável São João da Vereda



Horta Pedagógica - Santa Bárbara



Oficina Alimentação Saudável São Roberto



Batizado Capoeira - São Roberto



Horta Pedagógica - São João da Vereda



Oficina Capoeira - São João da Vereda



Santa Bárbara



Horta Pedagógica - São Roberto



Visitas em parceria com o SGD São João da Vereda



Articulação com o CREAS II - Montes Claros



Oficina Artes - Mato Seco



Oficina Cabaças - Mato Seco



Oficina Capoeira - São Roberto



Ato Pacuí - São Roberto



Cortejo Catopês - Mato Seco